



## Divulgaçom em galego no YouTube, comunidade e experiència própria

**Nee Barros Fernández**

Divulgadore cultural no YouTube

neematiko@gmail.com

Com a chegada das novas tecnoloxías os xeitos de aprender mudáronse. O acceso à información multiplicou-se e, con ele, as oportunidades para adquirir novos coñecementos. Às veces olhamos con desconfianza à Internet. Pensamos que é un buraco negro que absorbe o noso tempo para “fazer cousas produtivas” e, por isso, tentamos minimizar o seu impacto con prohibicións e restricións temporáreas. Mas, e se mudássemos a olhada? E se comezásemos a entender a rede como una ferramenta, mudando os límites pola aprendizaxe das súas posibilidades?

Se nos mergulhamos na Internet galega podemos atopar un monte de contidos didáticos que, partindo do altruísmo, tentan chegar novas aprendizaxes ao máximo público posible. Que fan accesible o coñecemento ao tempo que normalizan a nosa lingua. Este é o caso de proxectos de ciencia como *Balea Vermella*, *Ecós de Xigantes* ou *Ciencia e Tal* na plataforma Twitch. Ou o *Astroxabi*, o *Son das Ideas* e o *Xacobo de Toro Cacharrón* no YouTube. Mas tamén podemos falar de proxectos arredor de luitas sociais e citar o *Rabelo*, *Pingando*, as *Womansplainers* ou *Un rapá tranquilo*. Sobre viaxes temos *Toxío*; sobre videoxogos, o *Recuncho Gamer* ou a *Revista Morcego*; sobre tamén videoxogos, series e libros, *Lilium*; sobre música, *Cousxs*; de ASMR temos *Na utopía non existe a vertice ASMR* e *CousasarismASMR*; sobre filmes, *Galician Freaky*

REVISTAGALEGA  
DE EDUCACIÓN

ISSN: 1132-8932

Páx. 12-14

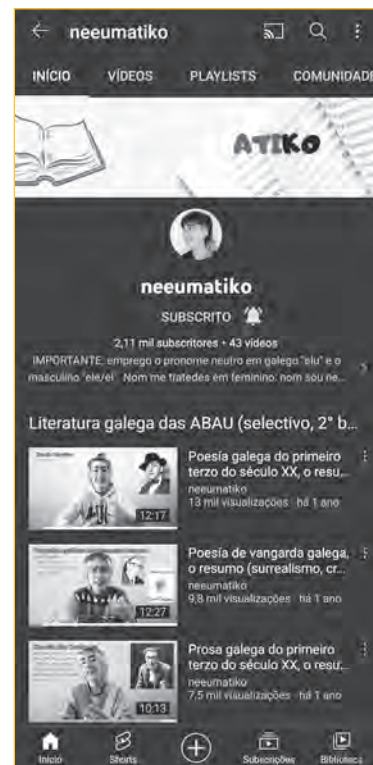
*Film Festival*; sobre Doutor Who, *Gallifrey Ceive...* A listagem é imensa e agrupa-se arredor de iniciativas como *Twitch en Galego*, *Podgalego*, os hashtags do prémio *#youtubeiras* ou *GalegoTube* (esta última coordenada polo Fran da *Lobeira Today*, que no seu projeto conta com listagens mensais de canais do Youtube em galego). Nom podiam faltar “influencers” nesta comunidade: *Olaxonmario*, *Malva (todomal.va)*, *Pradorua...* Para o professorado, uma referência fundamental é o *Pablo Rodríguez Vila*.



Neste contexto, nom som poucos os materiais que podem servir de recurso para a aprendizagem da nossa língua e literatura. Som bastante conhecidas as iniciativas do *Digocho Eu* ou *Emgalego*, mas também encontramos

no Instagram um universo “bookstagram” galego (recomendo-vos que visitades a página de *@libroscontos*, com um desafio leitor que agrupa diversas contas). No YouTube temos de recomendações literárias a conteúdos mais didáticos como algum dos vídeos de *Coidado coa cadela!*. E, graças a esta comunidade, projetos como o meu canal *nneumatiko* podem desenvolver-se.

*Nneumatiko* nasceu um 12 de março do 2020, o dia em que a atividade docente presencial foi suspendida por mor da COVID-19. Dito doutro jeito: o dia em que nos dixerom que nom iríamos ao instituto por duas semanas, que depois acabariam por ser muitas mais, com confinamento incluído. Daquela eu estudava 2º de bacharelato e lembro o pânico entre a gente da minha aula ao escutar a nova. Nom sabíamos como íamos preparar as ABAU nem como continuaríamos o curso. No meu caso, que precisava de interaçom e trabalhos para estudar, pensei que tinha que fazer algo para nom perder o ritmo. Como gostava de explicar o temário e partilhar os meus apontamentos coa classe para interiorizar os conteúdos, pensei em gravar vídeos fazendo isso mesmo. Falando-o com algumas amizades, dixerom-me que seria útil que os subisse, por se ajudavam a alguém. Assim que decidim que, como noutras matérias já existiam conteúdos desse estilo, começaria com galego. Também devo aclarar que a literatura galega sempre foi um dos meus temas favoritos, e que contava com um mínimo de formaçom audiovisual, pois estudava o bacharelato de artes cénico-musicais e gostava de fazer curta-metragens e fotografias no meu tempo livre.



Sempre quixera fazer um canal para falar de livros em galego, mas nunca pensara que a minha opiniom sobre as leituras que fazia pudesse ser interessante. O canal dava-me a oportunidade de falar de literatura galega doutro jeito. É certo que tinha a data limite do selectivo, e por isso devia subir os vídeos rapidamente, mas tentava trabalhá-los o máximo possível. No IES Frei Martín Sarmiento deixaram-me levar vários manuais o último dia de aulas, e também tentava contrastar materiais e apontamentos já criados doutros centros de ensino para cada vídeo, foi todo um desafio.

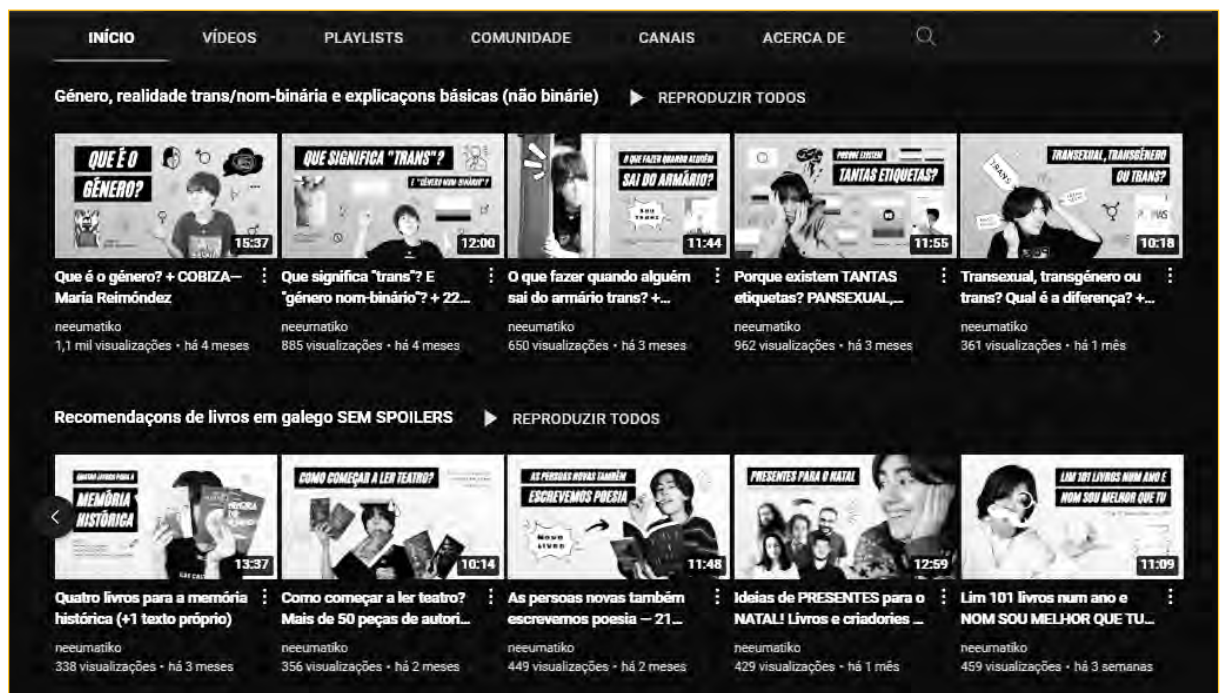
Aos poucos, o meu conteúdo foi chegando às aulas. O alunado escrevia-me agradecendo o que fazia, dizendo que estudavam comigo, que lhes ajudara com os seus trabalhos... Isto foi um apoio fundamental para mim durante a pandemia. Muito professorado também empregava os vídeos, e penso que podem

ser um apoio útil para a matéria de galego. Ao final, as horas de docência som limitadas (sobre todo em 2º de bacharelato), e os resumos da parte mais teórica da história da literatura galega podem deixar mais tempo para tratá-la com um enfoque prático, que é o que às vezes falta. Atualmente dedico-me mais a recomendar livros atuais e a fazer ativismo LGBTIQA, sobre o pronome neutro em galego: elu... mas sempre com essa ideia da divulgação da literatura galega.

mas e apoios gráficos às tuas explicações, estruturando a informação de jeito dinâmico. Ao ser o YouTube um médio relativamente novo, também pode aumentar o interesse de quem vê os teus vídeos polas temáticas das que trata, chegando mesmo a gente que nom esteja interessada inicialmente. Além de todo isto, os teus conteúdos ficam publicados de acesso livre, podendo ajudar a muitas persoas; e tu também podes desfrutar dos conteúdos que outras per-

menos “memorístico” ao temário. Pode ajudar a construir um verdadeiro interesse e fomentar uma pesquisa de informação autónoma, ademais duma aprendizagem coletiva e que involucre a diferentes matérias.

Por último, acho que é importante destacar que, para criar recursos educativos no YouTube, também há que formar-se. Igual que para escrever um artigo académico, a divulgação precisa de muito trabalho prévio, e também de muita síntese.



A criação de conteúdos didáticos no YouTube conta com muitas vantagens. Num primeiro lugar, mais individualmente, força-te a aprender e investigar aquele tema sobre o que queiras divulgar, e sempre acabas por descobrir novos dados. Em segundo lugar, também tes que aprender a sintetizar se queres que os teus conteúdos nom sejam pesados demais, e conectar com o teu público. Por outro lado, o formato audiovisual permite-che incluir esque-

soas criam. Assim, tecem-se redes e comunidades mui lindas como a de #youtubeiras. Se ademais empregas o galego, contribúes a normalizar a nossa língua.

Por isto todo penso que o consumo de divulgação nas aulas pode ser uma ferramenta útil, mas também a realização. Que o alunado elabore os seus próprios materiais divulgativos naquelas plataformas que sejam do seu interesse pode constituir uma atividade alternativa para um achegamento

se. Ainda que um vídeo acabe por durar 10 minutos, nós deveríamos ser capazes de falar desse mesmo tema muito mais tempo. E isto tem que levar-nos a valorizar também as persoas que nos dedicamos a isto. Investigação, muita síntese, seleção dos dados mais relevantes, ver o jeito de explicá-los para um público nom formado, edição, difusão... A divulgação em redes também é um trabalho, e deveríamos apreçá-la como tal apoiando a gente que a isso se dedica. ■